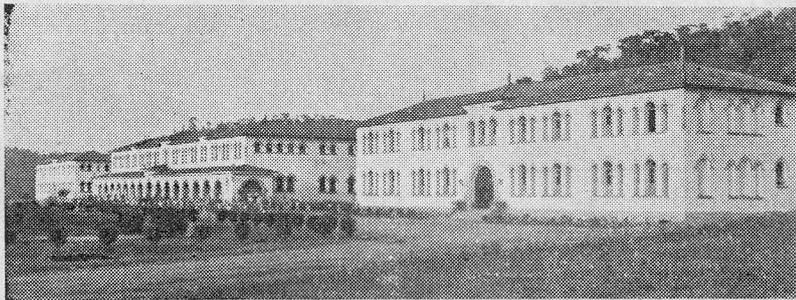


96 96 O CULTIVADOR

Diretor:
JOSÉ FARAH



Gerente: H. Rímolo
Secretário: J. R. Uchôa
Redator: M. Jacob

Órgão Informativo, Agrícola e Cultural dos Professores e Funcionários da Escola Agrotécnica do ESPÍRITO SANTO

ANO I — São João de Petrópolis, 31 de Maio de 1948 — N.º 7

Dr. Benvindo de Novais e o Fomento Agrícola

Desde há muito que queríamos trazer para as nossas colunas algumas palavras sobre a ação que o Fomento Agrícola sob a chefia de Benvindo de Novais, vem desenvolvendo em todo o Estado do Espírito Santo.

E a oportunidade, felizmente, não faltou e eis aqui o reflexo de nossa observação justa.

Sim, "O CULTIVADOR", sendo um órgão defensor do homem do campo, não poderia de forma alguma deixar esquecido um grande amigo do Lavrador, batalhador incansável, realizador e além de tudo, espírito bom e brilhante que há algum tempo vem trabalhando pela causa que abraçou com acerto, entusiasmo e carinho.

Queremo-nos referir ao Dr. Benvindo de Novais.

Estamos certos, um povo que pensa e raciocina nobremente, nunca há de se esquecer do apóio que lhe tem sido dispensado. Porque se não auxiliarmos o Fomento da Agricultura e voltarmos as nossas vistas para outros empreendimentos não menos dignos, dificilmente conseguiremos resultados mais amplos e satisfatórios para a nossa mais crescente economia.

Assim reconhecendo, as nossas autoridades governamentais decididamente vem empenhando os seus esforços em prol da Agricultura e da Pecuária em nosso Estado.

Muita coisa já se tem feito e como testemunho do que dizemos, podemos tomar um Município bem próximo — Colatina, onde a par de uma organização exemplar, o Fomento vem através seu Residente Agrícola, o Técnico Agrícola Ramiro Souza, dando o seu apóio incondicional e cumprindo com o seu objetivo qual seja o de dar assistência direta aos lavradores da região.

Ali, são freqüentes as reuniões de agricultores nos diversos setores pertencentes ao Município. Só no mês de março foram realizadas seis reuniões com o comparecimento de 996 lavradores dos quais 466

adquiriram materiais agrícolas, ao preço de custo, num total de Cr\$ 20 000,00.

Por outro lado, caravanas de lavradores, enfrentando tôdas as dificuldades possíveis, são trazidos por aquêle Residente à nossa Escola, a fim de assistirem às aulas por ela proporcionadas aos agricultores interessados, nos primeiros domingos de cada mês.

Em Colatina, ainda, já foi inaugurada a primeira exposição de milho, havendo completo êxito.

Estão sendo levados a efeito os campos de cooperação e além disso se projetam muitas outras iniciativas de beneficiar o homem do campo, graças ao esforço e dedicação do Técnico Ramiro.

Acompanhando todo êsse trabalho, cooperando com êle, o Prefeito de Colatina, Sr. Henrique Coutinho, tem se mostrado um homem talhado para o cargo porquanto vem cumprindo com um programa de verdadeiro representante da classe.

Neste entrosamento de trabalhos produtivos e honestos espalhados em quasi todos os demais Municípios do Estado, vai o Fomento pouco a pouco ganhando terreno, determinando desta maneira o valor de sua presença imprescindível.

A situação em que se debate a lavoura foi logo compreendida e hoje, os olhares se convergem para o mato, para a roça, para as fazendas, para o campo, levando ao homem que trabalha ali, de sol a sol, um pouco de sua assistência, um muito de seu apóio — característicos primordiais de uma organização que comprova a sua razão de ser e cumpre fielmente com tôdas as suas finalidades.

Não foi outra a nossa intenção, senão, congratularmos com o Dr. Benvindo de Novais que, seguindo um programa puro de soerguimento da Agricultura capixaba, traduz também as aspirações do Sr.

(Continua na página 5)



EXPEDIENTE

“O CULTIVADOR” é um órgão de divulgação quinzenal de ensinamentos e notícias sobre a Agricultura, Pecuária e Indústrias Rurais.

Destinado a atender as classes produtoras do Estado do Espírito Santo, constitui por assim dizer o traço de união que as liga à Escola Agrotécnica, “Espírito Santo”.

São seus colaboradores os professores e funcionários dessa Escola.

“O CULTIVADOR” aceitará com satisfação as consultas dos lavradores e de todas as pessoas interessadas no magno problema da produção.

CORRESPONDÊNCIA

Redação do “O CULTIVADOR”
Escola Agrotécnica
São João de Petrópolis
Estado do Espírito Santo.

TRABALHO RURAL

Lúcio Ramos

Estamos assistindo constantemente, o êxodo do trabalhador rural para as cidades.

Os motivos principais são:

- a) O TRABALHO DA CIDADE oferece melhor salário, todas as leis sociais, recursos educativos, sanitários e sociais.
- b) O TRABALHO RURAL oferece pior salário, nenhuma lei social, míngua recursos educativos, sanitários e sociais.

A RAZÃO suprema dessa situação, é a maior renda líquida da indústria urbana.

Os MOTIVOS principais da maior renda líquida da indústria urbana são:

- 1º.) Menor custo de produção, proporcionado por:
 - a) Emprêgo de máquinas
 - b) Maior produção por hora
 - c) Maior proteção dos produtos: — Abriço, embalagem, preservação
 - d) Menor área a tratar: Limitação da fábrica ou loja
 - e) Transporte mais fácil
 - f) Não repetição de trabalhos
 - g) Maior duração das instalações
 - h) Maior conforto no trabalho

FABRICAÇÃO DE REQUEIJÃO

A. B. Andersen
(Transcrito de CERES)

O requeijão é um sub-produto do leite, obtido pela acidificação do mesmo, seguida de um aquecimento da caseína, até que esta se derreta. Existem várias fórmulas de fabricação de requeijão.

O processo descrito em seguida é usado na Escola há vários anos, e o produto obtido, tem boa aceitação no mercado local.

FABRICAÇÃO

1º.) *A Desnatação:* Desnata-se o leite fresco, numa desnataadeira limpa, regulando-se a temperatura do leite para 35° C. O cheme obtido pode ser apro-

(Continua na página 3)

- 2º.) Vendas mais diretas
- 3º.) Recuperação rápida do capital
- 4º.) Crédito em moldes favoráveis

OS MOTIVOS principais da menor renda líquida da lavoura, são:

- 1º.) Maior custo de produção, causado por:
 - a) Emprêgo de ferramentas manuais
 - b) Menor produção por tempo e por área
 - c) Menor proteção dos produtos: Sêca, Excesso de chuva, Pragas e doenças, caruncho, deterioração
 - d) Maior área a tratar — Campos de cultura
 - e) Transporte mais difícil
 - f) Repetição anual dos trabalhos de preparo do solo
 - g) Menor duração das instalações, dos campos, plantações e fertilidade
 - h) Menos conforto no trabalho
- 2º.) Vendas através de muitos intermediários
- 3º.) Recuperação mais demorada do capital
- 4º.) Crédito em moldes desfavoráveis ou ausência dele.

PROVIDÊNCIAS ao alcance do lavrador para sanar o mal:

- a) Emprêgo de máquinas agrícolas eficientes
- b) Aumentar a produção, plantando mais por ano, usando melhor semente e tratando melhor a plantação.
- c) Protegendo melhor a plantação: Com irrigação, combate às pragas e doenças, proteção do solo contra a erosão, expurgo dos cereais, boa embalagem.
- d) Dar mais conforto ao trabalhador: Máquinas próprias, montaria para viagens, ferramentas boas, menos horas de trabalho, descanso semanal remunerado, residência higiênica, escola, igreja, assistências médica e farmacêutica.

FABRICAÇÃO DE REQUEIJÃO

(Continuação da página 2)

veitado para fabricação de manteiga ou guardado no frigorífico até o dia seguinte para ser aproveitado na fabricação do requeijão. A desnatadeira deve ser regulada para fornecer um creme com mais ou menos 40% de gordura.

2.) *A fermentação:* Deixa-se o leite desnatado fermentar numa tina ou cuba a uma temperatura de 20 a 25° C. A fermentação pode ser espontânea e neste caso leva cerca de 20 horas para que o leite desnatado tenha o grau de acidez necessário. Um produto melhor se obtém com a pasteurização do leite, adicionando-se em seguida fermento selecionado. A pasteurização pode ser momentânea a 80° C em pasteurizadores mecânicos, ou lenta aquecendo-se o leite em banho-maria a uma temperatura de 60-65° C que se mantém durante 30 minutos, esfriando-se em seguida em água corrente. O fermento selecionado pode ser obtido de várias maneiras. O processo mais seguro é o de adquirir uma cultura inicial num laboratório bacteriológico, por exemplo na Fábrica Escola Cândido Tostes em Juiz de Fora, a qual é repicada de acordo com a bula explicativa, que acompanha o frasco de fermento. Pode-se também, durante vários dias, colocar amostras de leite de diferentes procedências para fermentar em frascos ou canecas bem limpas. Quando o leite está coalhado, geralmente de pois de passados dois dias, examinam-se as amostras pelo aspecto, gosto e cheiro. A coalhada formada deve ser sem bolhas de gás ou formação de soro na superfície. O gosto e cheiro devem ser azedos e aromáticos. Os utensílios (colheres, mexedores, etc.) usados devem ser lavados em água fervente para cada amostra. Escolhe-se a coalhada julgada melhor para o fermento selecionado e repica-se diariamente numa quantidade de leite fervido e esfriado de acordo com a quantidade de leite empregada na fabricação de requeijão. A quantidade de fermento a adicionar depende da temperatura do leite e da rapidez da fermentação desejada. A uma temperatura entre 20 e 25° C, 20% de fermento produz uma coalhada em 20 horas.

3.) *Aquecimento da coalhada:* Logo que aparecem os primeiros sinais de coagulação, aquece-se o leite até separação completa da caseína do soro (55-60° C). É de grande importância para o resultado final, que o leite não se torne ácido demais, o que dificulta a eliminação da acidez pela lavagem.

4.) *Lavagem:* Lava-se com bastante água fria e limpa três vezes, esgotando-se a água entre cada lavagem. Quebram-se todas as partículas maiores de caseína para extrair toda a acidez possível. Na última lavagem convém deixar a caseína em repouso na água durante 30 minutos. Retirada esta água, adiciona-se leite desnatado fresco em quantidade suficiente para cobrir a massa de caseína, lavando-se esta bem no leite. Extrai-se o leite desnatado, deixando-se a caseína numa peneira ou colocando-a numa prensa para facilitar a extração do leite desnatado.

5.) *Fusão da caseína:* Leva-se a caseína seca

SEMANA DOS LAVRADORES E SEMANA RURALISTA FEMININA

“Dentre as maiores iniciativas da Escola Agrotécnica, ressaltam pela sua grande importância, e pela sua significação em face da economia brasileira, a Semana dos Lavradores e a Semana Ruralista Feminina.”

“O Governo, sabedor de sua utilidade e reconhecendo o imenso valor para o desenvolvimento da produção rural, determinou que a Semana continuasse na sua obra de combate à rotina e ensino aos lavradores e donas de casa. É assim, pois, que a aproximação da segunda Semana, a realizar-se de 5 a 10 de julho próximo, se faz num ambiente de grande entusiasmo.”

A nossa Escola que já fez espalhar circulares com todas as instruções, conta com o comparecimento de maior número de agricultores de todos os recantos para maior êxito de tão importante realização.

e estarinhada ao tacho para fundi-la numa massa homogênea pela ação do calor. O tacho deve ser de cobre estanhado. O melhor resultado obtém-se por meio de banho-maria, porque o calor direto queima a massa, tornando-a escura. Adiciona-se sal em proporção de 90 a 100 gr. para a quantidade de caseína proveniente de 50 litros de leite desnatado. Aquece-se, mexendo-se com uma pá. A caseína lentamente se funde, tornando-se homogênea até poder ser puxada em fios compridos. Fundida a massa, adiciona-se o creme. A quantidade de creme pode ser regulada à vontade. Uma medida comum é adicionar a mesma quantidade que foi extraída durante a desnatação. O creme pode ser do dia anterior, guardado no frigorífico, ou fresco do mesmo dia. Adiciona-se o creme aos poucos, deixando-se intervalos suficientes para que uma quantidade do mesmo seja incorporada pela massa antes da adição de outra. Adicionado o creme, continua-se mexendo até a massa ter a consistência desejada. Esta pode ser mais mole, para passar no pão ou da mesma consistência de queijo macio. No último caso prolonga-se o aquecimento até a massa se desligar do fundo do tacho.

6.) *Enfornagem:* Obtido o ponto, coloca-se por meio de uma colher, a massa nas formas de madeira bem lavadas, úmidas e untadas com manteiga. As formas podem ser desmontáveis da mesma maneira que as de rapadura, para mais facilmente poderem ser tirados os requeijões. No dia seguinte embrulham-se os requeijões em papel impermeável colocando-os nas caixas de papelão. Os requeijões conservam-se uma semana, e em geladeira até um mês, sem mojar.

O rendimento é de 6 a 6½ quilos de requeijão para cada 55 litros de leite integral.

Pneumônia dos bezerros

TRATAMENTO: A aplicação de sôros e vacinas no combate e prevenção da pneumonia dos bezerros não tem dado resultados desejados.

A indicação mais eficiente é a aplicação de:

- 1 — *Sulfanilamida* — Aplicando 0,10 gr. por quilo de pêso vivo e por dia. Essa aplicação é por via oral, sendo dividida em 3 a 4 vezes por dia.
- 2 — *Sulfapiridina* — Que é menos tóxica que a sulfanilamida ou então a
- 3 — *Sulfatiazol* ou *Sulfadiazina* — Na mesma base da aplicação acima, ou ministrada 8,0 gr. para cada 50 quilos de pêso do animal, em 3 a 4 vezes, diariamente.
- 4 — *Cibazol* — 12 a 20 comprimidos por dia, divididos em 3 a 4 aplicações ao dia, até a cura do animal.

Podemos usar a via intramuscular para a aplicação de produtos à base de Sulfanilamida, como:

- 1 — *Cibazol* — Ampolas de 5cc., aplicando-se 2 a 4 ampolas por dia, de acôrdo com o tamanho do animal e a gravidade da doença.
- 2 — *Anaseptil* — Nas mesmas condições do anterior.
- 3 — *Prontosil*, *Sulfatiazol* e *Solutiazamida* — também nas mesmas condições.

A Penicilina é indicada nos casos de Pneumonia e o resultado é convincente.

Para bezerro de 50 kg de pêso, podemos usar 200 000 unidades em injeções de 10 a 20 000 unidades de 3 em 3 horas ou aplicando em óleo e cêra de 8 em 8 horas, em doses de 50 000 unidades.

Quando há complicações com diarréia dando o que chamam de "Pneumo-enterite", aplicamos a Sulfaguanidina, com grande resultado, em doses de 6 a 10 gr. por dia, em 3 aplicações.

Aconteceu Nesta Quinzena

Repórter X

O mês de maio, o mês das flores, o mês da Santíssima Virgem Maria, foi comemorado condignamente pelos católicos da nossa Escola.

Tôdas as noites o salão nobre se enchia de fiéis para render o seu culto à mãe do mundo, numa verdadeira demonstração de fé.

O 23 de maio, data consagrada a colonização do Espírito Santo e dia do Capixaba, foi comemorado com todo o patriotismo pelo povo do nosso Educandário.

Nesse dia, tudo e todos enaltecera a grandeza da Terra Capixaba.

Para os festejos foi organizado o seguinte programa:

ESCOLA AGROTÉCNICA "ESPÍRITO SANTO"

23 de Maio

Colonização do Espírito Santo

Festa do mês de Maria

Em comemoração a êste grande dia, a Escola Agrotécnica tem o prazer de convidar o povo para assistir à solenidade que constará do seguinte:

PROGRAMA

I PARTE

- 1) Às 6 horas — Missa com Comunhão Geral.
- 2) Das 7,00 às 8,50 — Competição esportiva pelos alunos:
 - a) Corrida de 100 metros: Patrono — Prof. J. Nicolau
 - b) Corrida de 200 metros: Patrono Dr. Zárate — Madrinha — Srta. Zelurze
 - c) Corrida de Saco: Patronos — D. Nina e D. Maria — Madrinha — Srta. Virgínia
 - d) Corrida de Estafeta: Patrono — Dr. Lúcio Ramos — Madrinha — Margarida Maria
 - e) Corrida do Ovo: Patrono — Prof. Maria Herzog — Madrinha — Srta. Eneida
- 3) Às 9,00 horas — Missa Solene, cantada pelo côro da Matriz de Santa Teresa.

II PARTE

Às 13,00 horas — Procissão de N. S. Auxiliadora pelas ruas da Escola.

Às 15,00 horas — Teatro — Drama levado pelos alunos do Seminário Seráfico — S. Francisco de Assis.

III PARTE

Às 19,00 horas — Sessão Solene no Salão Nobre da Escola que constará de:

- 1) Abertura pelo Sr. Diretor da Escola — Dr. Lúcio Ramos
- 2) Poesia — Aluno —
- 3) Teatrinho: "Os Vizinhos" — Pelos alunos
- 4) Palavra alusiva a Data — Professora Maria S. Herzog
- 5) Declamação — Aluno
- 6) Teatrinho — "Escola Moderna" — Pelos alunos
- 7) Encerramento.

As festividades foram abrilhantadas pela banda da Escola sob a orientação do Maestro Sgt. Ananias.

Aproveitando a folga de domingo, uma turma de 62 alunos visitou a bela cidade de Colatina.

A excursão foi ótima. O pessoal voltou satisfeito com o que viu naquela acolhedora terra.

(Continua na página 5)

Aconteceu nesta quinzena

(Continuação da página 4)

Tôda a Escola está se preparando para realizar a grande 2a. Semana dos Lavradores e a 2a. Semana Ruralista Feminina a realizar-se no período de 5 a 10 de julho próximo.

Tudo faz crer que será um dos maiores certames verificados no Estado até hoje.

A Estrada de Ferro Leopoldina, em officio dirigido ao Diretor da Escola, acaba de num patriótico gesto de alta compreensão, fazer um abatimento de 50% nas passagens para as pessoas que se destinarem a assistir a 2a. Semana do Lavrador.

Da palestra feita pelo Sr. Dr. Carlos Lindenberg, DD. Governador do Estado, através da Rádio Globo do Brasil, na noite de 19/5/48, anotamos entre outras cousas de suma importância a seguinte, que por si só recomendam um govêrno:

“A minha administração está de olhos voltados para o campo no sentido de dar aos lavradores as três cousas que êles tanto necessitam: transporte — saúde e instrução.”

Não entramos em detalhe, queremos apenas, como homens de campo dizer: Parabens senhor Governador! Parabens.

Agradecimentos

Com simples, mas sinceras palavras, queremos, por meio de “O CULTIVADOR”, agradecer ao Dr. Lúcio Ramos a boa hospedagem e o cuidado com que nos distinguiu durante os quatro dias que aqui passamos colhendo conhecimentos práticos para a vida dos campos.

De igual maneira externamos nossas gratidões aos Professôres que, carinhosa e cuidadosamente, nos transmitiram as agradáveis aulas “de tudo um pouco e um pouco de tudo”.

Traduzimos também aos jovens estudantes, nossos amigos de lutas e ideais, os nossos aplausos de simpatia e amizade, com votos de êxito nos estudos.

Pela turma do Instituto Rural Evangélico de Itapina, sinceramente,

Ass. *Edvaldo Barbosa de Souza*

ESCOLA NORMAL “PEDRO II”

Officio n. 49/48

Vitória, 28 de abril de 1948

Ilmo. sr. JOSÉ FARAH,
DD. Diretor de “O CULTIVADOR”.

Acusamos o recebimento de um exemplar de “O CULTIVADOR” e vimos trazer, com especial satis-

SOCIAIS

Fizeram anos:

Senhorita Virgínia Merlo
Professor Henrique Rímolo

Alunos:

Oswaldo Casotti
Deny Nogueira
Hélcio Bottécchia
José Binda
Renê Carlos Bortolini

Casamentos:

Contraui matrimônio a senhorita Adelina Dalcolmo e o Técnico Agrícola Francisco Ferreira Andrade Neto.

A senhorita Ocília Paula e o Prático Rural José da Silva.

—:—

Aos aniversariantes e nubentes, os parabens de “O CULTIVADOR”.

Dr. Benvindo de Novais e o...

(Continuação da página 1)

Governador Dr. Carlos Lindenberg e do Sr. Secretário da Agricultura, Dr. Napoleão Fontenelle, para num comum ideal construir cada dia a riqueza do interior espiritosantense, elevando o nível de seu homem e criando “condições de vida e de conforto mais favoráveis”.

Que Deus os ajude na continuidade de seus propósitos, são os votos de “O CULTIVADOR”.

LAVRADORES

Da solução dos problemas agro-pecuários depende a grandeza da Pátria. Cabe a cada brasileiro trabalhar pelo engrandecimento do País produzindo mais e melhor.

fação, nossos agradecimentos pela gentileza da oferta, acompanhando sinceros e veementes aplausos.

Apreciamos êste novo órgão da imprensa capixaba e com o interesse que olhamos os fatos e ocorrências concernentes aos problemas do ensino agrícola e da vida do nosso interior, lemos o promissor jornal que é bela iniciativa em favor da difusão de ensinamentos e de notícias de real interesse para a lavoura.

Valemo-nos da oportunidade para expressar admiração e hipotecar todo apreço a par de

atenciosas saudações.
Américo Menezes
Diretor

Aconteceu Na Quinzena Passada

Repórter X

Houve uma animada festa na casa do nosso dedicado médico Dr. Ibrahim Ferreira Badauy. Foi uma noite agradávelíssima, na qual todos os presentes se divertiram bastante e o nosso clínico teve oportunidade de ver o quanto é estimado.

Os componentes do teatro amador da Agrotécnica — Zárate — Farah — Rímolo e as senhoritas Mercêdes Von Doelinger e Virgínia Merlo, foram honrados com lauto almôço na residência do felicíssimo casal Dr. Ibrahim e D. Edith.

Deu-nos a honra de sua visita a gentilíssima senhorita Ivone Zouain, finíssimo ornamento da sociedade carioca.

Fomos distinguidos com a visita do DD. Casal Narciso Suaid e sua Exma. Espôsa Lourdes Zouain Suaid, do alto comércio da praça de Vitória.

A esforçada D. Amália Pretti, DD. espôsa do Sr. Frederico Pretti, Prefeito do Município de Santa Teresa, está treinando uma turma de amadores do teatro a fim de levar a peça intitulada "DIVINO PERFUME" de autoria de Renato Viana.

Do encontro futebolístico realizado entre os moços da Agrotécnica e o quadro de "Perdido", os primeiros levaram a desvantagem, pela contagem de 5x1.

Esteve presente à oitava reunião de lavradores, uma caravana do Pancas, chefiada pelo vereador, lavrador e tabelião daquela localidade, o dinâmico senhor José Nunes de Miranda.

Registrando este acontecimento, rendemos uma homenagem a êsses valentes homens do campo, que sem medir sacrifício, venceram uma distância de 70 quilômetros para virem receber aulas de agricultura em nossa Escola.

Comemorando o dia do Trabalho, o Diretor da Escola, numa demonstração de que o homem do campo também pode viver alegre dentro do seu próprio ambiente, fez realizar um excelente baile no Salão Nobre da Escola.

Ao som de uma "Concertina", bem ao sabor das cousas do sertão, passou-se algumas horas divertidas.

Assim vive a Escola: — Trabalhando de sol a sol, no preparo profissional da mocidade rurícula, sem se descuidar também da parte social.

Dando prosseguimento ao programa traçado, a Escola realizou no 1º. domingo dêste, a 8ª. reunião de lavradores, com a presença de 341 pessoas.

Foi um dia cheio de atividade, no qual foram ministradas aulas de irrigação das hortaliças, doenças das plantas, criação de porcos e informações diversas sobre a vida da gleba.

Terminadas as aulas do campo, iniciou-se o almôço e após êste, foi feita uma longa esplanção dos seguintes assuntos, pelo Sr. Dr. Lúcio Ramos — melhoria do café — cultura do mesmo (focalizando irrigação, diferença de mamão macho e fêmea) Exposição de Milho e Semana do Lavrador.

Quanto a parte de melhoria do tipo e preço do café, está sendo defendida com muito ardor, por êste valoroso profissional da agricultura e "O CULTIVADOR" está acompanhando passo a passo tão patriótico trabalho.

Em sufrágio a alma do Sr. José de Brito Nicolau irmão do Prof. Joaquim de Brito Nicolau, foi celebrada no dia 3 a missa, com a presença de grande número de pessoas, na igreja de São João de Petrópolis.

Recebemos a honrosa visita do Cônsul Americano Sr. Roberto Harley, Exma. Espôsa e filho, a qual muito agradecemos.

Assinalamos com prazer a visita do Sr. Vitalino Nascimento Branco, gerente das casas pernambucanas de Santa Teresa.

O Sr. Ramiro Monteiro de Sousa, dedicado Residente Agrícola do Município de Colatina, esteve presente a reunião dos lavradores auxiliando nos trabalhos da mesma.

Visitou-nos durante a reunião dos lavradores, o Sr. Miguel Luiz Pizziolo, Residente Agrícola do Município de Baixo Guandú.

CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO

ESCOLARES: Se vossos pais não sabem ler e escrever, indicai-lhes a classe de alfabetização de adultos mais próxima de vossa residência, para que eies possam gravar no papel as suas próprias idéias e sentir o prazer da leitura de jornais e de bons livros.

DONAS DE CASA: Cooperai na Campanha de Alfabetização de Adultos de vosso bairro, encaminhando a escola mais próxima, as domésticas que não sabem ler e escrever.

CAPIXABA: Aconselhai vosso conterrâneo que não sabe ler e escrever a matricular-se na classe de alfabetização de adultos de seu bairro residencial.

O êxito desta Campanha patriótica, dependerá, em grande parte, de vossa valiosa colaboração.

BRASILEIRO: Não negue seu patriótico auxílio, aconselhando o analfabeto que conhecer a matricular-se numa das escolas que o Governo fez instalar em todo o Espírito Santo.